



EVANGELHO PROFECIA ESPERANÇA



*vida consagrada.
na igreja hoje*

VIDA RELIGIOSA



**Franciscanas da Divina
Misericórdia abrem
casa em Varjão**

pág. 3

DISCURSO DO PAPA



**Apresentamos o
discurso do papa aos
movimentos sociais**

pág. 6

EM DIÁLOGO



**Água: fonte de vida é
abundante, mas se não
preservar irá faltar**

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO

A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

"Meu Filho, porque agiste assim conosco? Teu pai e eu estávamos, angustiados, à tua procura!" (Lc 2,48)

Pais aflitos, à procura de um Filho, pelo visto tranquilamente sossegado no seu admirável mundo novo, bem no coração da cidade santa de Jerusalém. Pais aflitos procuram o Filho, como quem tem de aprender a ser pai e a ser mãe, agora de outra maneira. E o Filho, já crescido, que, sem se darem conta, deixara de ser Menino Jesus, surpreende os pais com uma declaração de independência: "Por que me procuráreis? Não sabíeis que devo estar na casa de meu Pai?" Maria e José partilham assim a aflição e a procura dos pais de hoje: pais com dúvidas sobre o modo correto de educar, pais atentos e com vontade de fazer o melhor que sabem e podem, mas ainda assim, pais perdidos no mar desconhecido do relacionamento com os filhos, desde a infância, mas, sobretudo, a partir da adolescência.

Eu gostaria, hoje, de me pôr na pele desses pais aflitos e ajudar, com algumas sugestões, a atravessar esse mar desconhecido e tumultuoso do relacionamento com os filhos. E, à luz do Evangelho de hoje, abrir horizontes de esperança e de confiança, na sua missão educativa.

1º. Intervir na infância. A criança estabelece relações de proximidade, vínculos de afetividade, de respeito e de autoridade, já a partir do útero e desde o leite materno. A ligação com os filhos é, por isso, a base mais segura para o desenvolvimento da sua

capacidade de conhecer, de amar e de se relacionar. Mais vale a presença atenta, simples e gratuita dos pais, que todos os presentes bem embrulhados.

2º. Os pais devem desenvolver, desde o nascimento, uma empatia calorosa com os filhos, em que se conjuguem, de modo equilibrado, o amor e a disciplina, a proteção e o controle, a compreensão e a correção, a atenção a cada um e o sentido do outro. A autoridade dos pais constrói-se nessa relação.

3º. A esse respeito, importa compreender e aceitar que cada filho é único, diferente na ordem do nascimento, da saúde, do temperamento, da inteligência, do sucesso. Mas também é verdade que, não obstante as acentuadas diferenças, os filhos são iguais. E são iguais porque são irmãos. E são irmãos não em função daquilo que são ou daquilo que têm, mas em função daquilo que primeiro lhes foi dado e feito, em função de um Amor que está na sua origem: o amor dos pais e o amor de Deus. A experiência do amor é antes de mais a experiência de ser amado!

4º. Os pais têm de aprender a estabelecer limites para os filhos, desde o nascimento. O mesmo olhar que cuida e protege, também proíbe, censura, adverte, corrige, de modo que a criança não se sinta o centro do mundo e o rei da casa, até se tornar o tirano da família. Sem limites, a criança incha de importância e chega à adolescência incapaz de perceber que "o mundo está muito para além do seu umbigo"!

5º. Para tomar consciência dos seus limites e para saber como se comportar, a criança precisa tam-

bém de regras, rotinas, horários, hábitos e disciplina, rituais e tradições. Ambiente organizado, regras claras, responsabilidades atribuídas, são o modo mais eficaz para favorecer a autonomia e consolidar a autoestima dos filhos; as festas de família, as festas religiosas, a celebração dos aniversários, merecem ser assinalados e ajudam a família a crescer na sua identidade e proximidade. Também a esse respeito nos dão um belo exemplo "os pais de Jesus que iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa".

6º. Um diálogo, de cinco minutos, com os filhos vale mais do que dezenas de horas no psicólogo. Os pais são, sem dúvida, os melhores terapeutas dos filhos, pela simples razão de serem quem os conhece melhor. Esse diálogo ganha, sempre que diminuir a crítica e se preferir a apreciação estimulante.

Quanto ao diálogo com as crianças, por que não retomar a tradição de ler ou contar uma história a elas? Muitas vezes, tensas e caladas, as crianças conseguem, por esse meio, exprimir emoções, afetos, vivências.

7º. É importante dialogar, explicar, justificar atitudes e comportamentos, em relação aos filhos. Mas há situações, na infância e talvez mais ainda na adolescência, que não são discutíveis nem negociáveis: um filho não pode usar linguagem obscena em nenhuma circunstância; as questões de saúde e de segurança dos filhos são inegociáveis e por isso quando os pais não têm conhecimento certo do programa, da companhia e do destino, têm de dizer "não",

mesmo correndo o risco de que o seu filho seja o único a não participar em tal atividade. Nesse campo das "saídas", mais vale aos pais pecar por rigor do que falhar por desleixo. Maria e José "começaram a procurar Jesus entre os parentes e conhecidos. E, não o encontrando, voltaram a Jerusalém, à sua procura". Em caso nenhum, a democracia na família derruba a hierarquia. Assim, o normal é que sejam os pais a ter a última palavra. Vede como, apesar da sua resposta ousada e surpreendente, o adolescente Jesus "desceu então com Maria e José para Nazaré e era-lhes submisso".

8º. Por causa de um "não", os pais têm, muitas vezes, de suportar o desamor temporário dos seus filhos, porque a criação de um limite e a frustração daí resultante são essenciais para o futuro da criança, sobretudo na adolescência. Educar não é estar sempre a premiar e a gratificar os filhos, muito menos esperar que os filhos nos confirmem como bons pais e nos alimentem do afeto; educar é fazer a pessoa sair de si mesma, fazê-la olhar o outro, acolher os outros. E isso implica conduzir, frustrar, transmitir valores. Custe o que custar.

9º. Importante, sempre, é responsabilizar os filhos por atividades adequadas à sua idade: arrumar o quarto, pôr a mesa, etc. Também o adolescente, precisamente porque não é nenhum doente e muito menos um demente, deve ser estimulado a responsabilizar-se por tarefas, a assumir responsabilidades, a fazer opções. Assim aprende a ser adulto.

10º. Não posso esquecer, por último, como é importante melhorar a comunicação entre a escola e a família, entre a família e a Igreja, entre a família e Deus. Nenhuma família pode, por si só, dar tudo o que os filhos precisam para crescer, como Jesus, em sabedoria, em estatura e em graça! Contai conosco. Contamos convosco. Deus esteja com todos vós e abençoe as nossas famílias!

Editorial

No próximo dia 2 de fevereiro, encerra-se o Ano da Vida Consagrada proclamado pelo papa Francisco no Advento de 2014. Ao longo desse período, diversas atividades aconteceram na Igreja em todo o mundo. Em entrevista, a coordenadora da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) - Seção Goiânia, irmã Sandra Camilo Ede, cita algumas dessas ações. De modo especial, ela fala a respeito dos desafios e encantos na vida religiosa

em nossos dias. Na *Palavra do Arcebispo* (acima), Dom Washington Cruz apresenta dez pontos importantes para a educação dos filhos. O rico texto pode ser usado na prática pelas famílias. Em *Arquidiocese em Movimento*, muitas novidades: a abertura do convento das Irmãs Franciscanas da Divina Misericórdia, em Varjão (GO), e a ordenação de um padre e dois diáconos, na próxima semana. Aproveite o nosso conteúdo. **Boa leitura!**

ENCONTRO
semanal

Coordenador do Vicom: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Jornalista Responsável: Fábio Costa (MTB 8674/DF)
Redação: Fábio Costa e Talita Salgado
Revisão: Thais de Oliveira
Diagramação: Fábio Costa
Colaboração: Edmário Santos

Tiragem: 35 mil exemplares
Impressão: Gráfica Moura

Contatos: encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673



DATAS COMEMORATIVAS

19: Dia do Cabeleireiro
20: Dia do Farmacêutico
21: Dia Mundial da Religião e Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa

ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

Varjão acolhe Franciscanas da Divina Misericórdia



O arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, presidiu, no último domingo (10), a missa de envio de três religiosas do Instituto das Irmãs Franciscanas da Divina Misericórdia, que deram início a uma nova missão no município de Varjão, a 63 km da capital. A celebração contou com a presença de toda a comunidade religiosa e dos fiéis da Paróquia



Missão da Misericórdia

Irmã Maria Ignês Gonçalves, ministra geral das Irmãs Franciscanas da Divina Misericórdia, disse que a nova missão em Varjão faz jus ao carisma da congregação. "Estar a serviço da Igreja, obter e proclamar a misericórdia e servir às obras de misericórdia" tem tudo a ver com o Ano Santo proclamado pelo papa Francisco. "Nós estamos aqui para ser uma presença da misericórdia de Deus no meio do povo e torná-lo mais conhecido e amado", afirmou. Também ouvidas, as religiosas que deram início à missão declararam porque estão ali. "Estamos aqui para servir em misericórdia", disse irmã Karla Cristina, 25 anos. "Esperamos ser aqui uma presença franciscana do Deus da misericórdia", comentou irmã Clécia Maria da Silva, 47 anos, ministra coordenadora da missão

de Nossa Senhora da Abadia. "Como São Francisco de Assis, as irmãs que estão hoje presentes em Varjão dão testemunho de desprendimento, deixando um bairro nobre de Goiânia para abrir uma nova casa aqui", disse Dom Washington, que declarou ainda que a missão das religiosas é estar no meio do povo dando testemunho com a própria vida do amor absoluto de Deus. Já em sua homilia, o arcebispo comentou o Evangelho que narra o Batismo do Senhor (*Lc 3,15-16.21-22*). "Jesus recebe o batismo e parece ser apenas mais um, mas é o Messias. E naquele episódio, enquanto ele rezava o céu se abria, pois começava a definitiva revelação de Deus sobre os homens".



local. "Para nós, é uma graça muito grande poder começar essa nova missão no Ano Santo da Misericórdia. Vamos estar atentos ao trabalho do povo e ser comunidade com eles", completou irmã Marilúcia Barbosa, 42 anos.

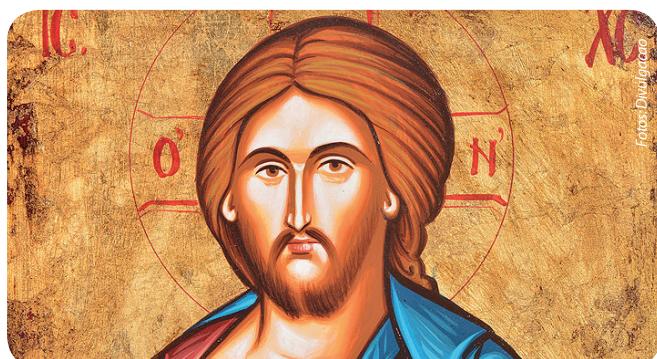
JUBILEU DA MISERICÓRDIA



No próximo dia 25, segunda-feira, Dom Washington Cruz irá presidir missa em ação de graças pelo Ano da Misericórdia, às 16h, na Ala Madre Paulina, da Santa Casa de Mi-

sericórdia. Essa será a primeira iniciativa da Arquidiocese de Goiânia pelo Ano Santo, que teve início no dia 8 de dezembro de 2015. "Rezaremos nessa missa em ação de graças pelo sinal jubilar do Ano da Misericórdia e pelos testemunhos de todas as obras de misericórdia presentes na Arquidiocese de Goiânia. Vamos agradecer a Deus por esse sinal jubilar e por tantas obras sociais que temos em nossa Igreja particular", convida o coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Rodrigo de Castro. Ele ressalta que essa celebração é um importante ato de ação de graças, pelo olhar social que a Arquidiocese mantém vivo ao longo de sua história.

■ FIQUE POR DENTRO



Ordenação Presbiteral

No próximo dia 23 de janeiro, às 15h, o diácono Paulo Roberto Barbosa Costa será ordenado sacerdote, na Catedral Metropolitana de Goiânia, pela oração consistória e imposição das mãos do arcebispo Dom Washington Cruz. Ele convida toda a comunidade arquidiocesana a participar da solenidade. A primeira missa do novo padre será celebrada no dia 24, às 19h30, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, da Vila Nova, na capital.



Ordenações diaconais

No dia 24 será a vez de Jairo Gomes da Silva ser ordenado diácono da Igreja. A celebração eucarística solene acontecerá, às 19h, na igreja matriz da Paróquia São João Paulo II, em Gameleira de Goiás. No dia seguinte (25), no mesmo horário, Festa da Conversão de São Paulo, Arpuim Aguiar de Araujo e Fábio Cardoso da Silva serão ordenados na Paróquia São João Evangelista, em Goiânia. O bispo ordenante é Dom Levi Bonatto. Todas as paróquias estão convidadas.

Jornada da cidadania

23, 24 e 25 de maio de 2016
Centro de Convenções PUC

Arquidiocese de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

PUC GOIÁS

Paróquia Santo Eugênio Mazenod, do Residencial Caraíbas

Na comunidade, as pessoas são acolhidas – superando o anonimato –, têm vínculo de pertença e se reúnem não apenas para questões religiosas, mas para crescer na vida como seguidoras de Jesus Cristo (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA

Até 2012, a Paróquia São João Batista, do Setor Garavelo, em Goiânia, contava com cerca de 54 comunidades. A região era vasta e compreendia bairros de Aparecida e Goiânia, e o atendimento exigia muito dos padres. Esse sem dúvida foi um dos principais motivos que levaram à criação da Paróquia Santo Eugênio Mazenod, no Residencial Caraíbas, em Aparecida de Goiânia, no dia 28 de janeiro de 2012, pelo arcebispo Dom Washington Cruz.

Desde então, a paróquia ficou sob responsabilidade dos Missionários Oblatos de Maria Imaculada (OMI). O nome do padroeiro, Santo Eugênio Mazenod, foi uma sugestão do então bispo auxiliar, Dom Waldemar

Passini Dalbello, em honra ao fundador da congregação dos padres que assumiram a nova paróquia. "A comunidade aceitou e como já havia uma igreja cujo padroeiro era Santo Eugênio, decidimos então que aquela seria a matriz paroquial", conta o pároco, padre Carlos Francisco Luceña, OMI.

Voltando um pouco ao passado, antes da criação da paróquia, a comunidade se reunia nas casas de família, nas capelas, e correspondia a então Paróquia São João Batista. Mas a distância até a matriz aliada à vida corrida da cidade grande eram empecilhos para a vivência da fraternidade. Com a criação da paróquia, portanto, um apelo do Documento 100 da CNBB – Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia – foi respondido. "O importante é criar comunidades com pessoas que se in-

tegram para melhor viver a fé cristã" (nº 253).

O carisma dos missionários oblatos é evangelizar os pobres. E Santo Eugênio Mazenod dizia: "Ele me enviou para evangelizar os pobres e os pobres me evangelizaram". Lema que sempre foi seguido à risca na nova paróquia. De que forma? Dando autonomia aos paroquianos. "Levamos muito a sério os conselhos paroquial e comunitários, de modo que todos os paroquianos participem da vida da Igreja por meio dos vários ministérios que temos e isso faz

muita diferença", comenta o pároco. "Os padres que já passaram por aqui sempre estiveram próximos da comunidade, acompanhando as pastorais a desenvolverem suas atividades", disse a ministra da Palavra, Maria Dinalva Alves Martins, 51 anos.



Foto: Fábio Costa

Cada comunidade, uma célula viva da paróquia

Para o padre Carlos, a paróquia funciona bem graças às atividades delegadas aos leigos nas comunidades. "Cada comunidade da nossa paróquia é uma célula viva que funciona com a catequese, as pastorais e as celebrações, desde as maiores até as menores". Já a Ministra Extraordinária da Sagrada Comunhão Eucarística, Aparecida Vieira de Jesus Honorato, 50 anos, vê um ponto positivo nas formações. "Após passarem pelas formações, os ministros da Palavra e da Sagrada Comunhão fazem seus trabalhos não só na comunidade onde atuam, mas também nas vizinhas e nos grupos de oração, com as celebrações semanais nas casas e com os ges-



Igreja Matriz de Santo Eugênio Mazenod

tos solidários que beneficiam famílias carentes".

Mas, como em toda paróquia, nem tudo são flores na Santo Eugênio Mazenod. Os desafios sociais comuns em uma cidade grande estão bem presentes. A violência e as drogas são alguns. O padre também lamenta os roubos constantes nas comunidades.

"É um desafio que infelizmente atrapalha muito". Outra dificuldade apontada por Maria Dinalva é encontrar pessoas comprometidas. "Devido à correria do trabalho e dos afazeres de casa, muitas famílias não se disponibilizam a servir e participar da vida comunitária e, como paróquia organizada, somos desafiados a

tornar a Igreja importante para a vida dessas pessoas", declara. A necessidade de mais comprometimento passa também pelos jovens, diz o padre Carlos. "Temos jovens, mas se formos observar há um mundo lá fora que precisa ser cuidado e não podemos nos esquecer disso".



Imagem: Reprodução OMI

INFORMAÇÕES

Missas

Domingo: 19h30 (semanas alternadas)

2ª-feira, às 19h30 (G. de Oração)

5ª-feira: Novena do P. Socorro, às 19h30

Pároco: Pe. Carlos Francisco, OMI

Tel.: (62) 3296-1208

Secretaria: 3ª a 6ª-feira: das 9h às 12h e das 13h30 às 17h30.

End.: Rua Domitila, S/N – Res. Caraíbas. CEP: 74946-864 – Aparecida de Goiânia-GO

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º anos

Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colegioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

CAPA

Para acordar o mundo

TALITA SALGADO

A vida consagrada, segundo o Decreto *Perfectae caritatis*, contribui para que a Igreja não só esteja preparada para toda a obra boa e para o ministério da edificação do corpo de Cristo, mas ainda, aformoseada com a variedade dos dons dos seus filhos, se apresente como esposa ornada ao seu esposo e por ela brilhe a multiforme sabedoria de Deus. Para todos os cristãos católicos é importante zelar e conhecer a respeito da vida consagrada, que se associa à vida de toda comunidade. Quando se ouve falar em vida consagrada, não é algo indiferente aos demais fiéis, todos somos Igreja, colaboradores nesse processo de fecundidade. Religiosos (as), consagrados (as) por vocação os amparam nesse caminhar da vida pastoral, e também os fiéis devem fazer para com eles. Entender o quanto é fundamental o trabalho dos Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica faz do fiel também mais conhecedor da Igreja. Papa Francisco destaca que a radicalidade é pedida a todos os cristãos, mas os religiosos são chamados

“...os religiosos são chamados a seguir o Senhor de forma especial. Eles são homens e mulheres que podem acordar o mundo. A vida consagrada é uma profecia.”

a seguir o Senhor de forma especial. Eles são homens e mulheres que podem acordar o mundo. A vida consagrada é uma profecia.

Diante disso e por ocasião dos 50 anos do Concílio Vaticano II, da Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (Luz dos Povos) sobre a Igreja, e do Decreto *Perfectae caritatis* sobre a renovação da vida religiosa, papa Francisco proclamou o Ano da Vida Consagrada, que teve início no primeiro domingo do Advento de 2014 e terminará com a Festa da Apresentação de Jesus no Templo, no dia 2 de fevereiro de 2016. Em sua Carta Apostólica, o Santo Padre retoma como essência para o Ano da Vida Consagrada o que São João Paulo II já propusera na Exortação pós-sinodal *Vita Consecrata*:

“Vós não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir! Olhai para o futuro, para o qual vos projeta o Espírito a fim de realizar convosco ainda coisas maiores” (n. 110).

São três os grandes objetivos deste ano: o primeiro é olhar com gratidão o passado, buscar nas origens a ação de Deus presente, o Es-



Celebração do Dia do Bom Pastor e do 52º Dia Mundial de Oração pelas Vocações. A missa foi presidida na Catedral, por Dom Washington Cruz, em 26 de abril de 2015.

Foto: Fábio Costa

pírito que convoca à missão, toda a história percorrida, ter humildade de rever os passos. O segundo objetivo é viver com paixão o presente. O papa ressalta que para isso é preciso, com a lembrança agradecida do passado, sentir o impulso a uma escuta atenta daquilo que o Espírito diz hoje à Igreja, e implementar de maneira cada vez mais profunda os aspectos constitutivos da vida consagrada. Já o terceiro objetivo é abraçar com esperança o futuro, mesmo diante das tantas dificuldades para a vida consagrada nos dias de hoje. Papa Francisco

aponta que é diante das incertezas que se deve dar o testemunho da esperança, a fé no Cristo que afirma: “Não tenhas medo, pois Eu estou contigo” (Jr 1,8).

Na Arquidiocese de Goiânia, a abertura do Ano da Vida Consagrada aconteceu em janeiro de 2015, com uma missa na Catedral Metropolitana, presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz, com participação de muitos consagrados e consagradas. O encerramento será no próximo dia 31, com Santa Missa, também na Catedral Metropolitana.

Entrevista

Foto: Arquivo Pessoal



No decorrer do ano foram realizadas diversas atividades, por meio da Conferência dos Religiosos do Brasil - Regional de Goiânia (CRB), tais como: encontros; reflexões, celebrações; participação no Congresso da Vida Consagrada, em Aparecida. E a livraria Paulus ofereceu seu espaço para a realização da reunião da Rede, Um Grito pela Vida, da CRB, uma vez por mês.

Qual a importância e o papel da vida consagrada para a Igreja?

As pessoas consagradas, como afirma o próprio papa Francisco, “não são um material de ajuda, mas são carismas que enriquecem as Dioceses” (cf. papa Francisco na 82ª Assembleia Geral da União dos Superiores Gerais). A vida consagrada, com a riqueza dos seus carismas, tem realizado uma significativa missão evangelizadora nas diversas realidades de exclusão; no resgate da dignidade da vida; no âmbito da educação e da saúde; nas pastorais; na formação de novos agentes

comunitários; enfim, através de diferentes pilares, as consagradas e os consagrados transmitem e testemunham a fé e o seguimento a Jesus Cristo, edificando assim a vida espiritual e pastoral da Igreja.

Como é assumir essa vocação?

Assumir essa vocação é motivo de grande alegria. O que afirma o papa Francisco, “onde estão os religiosos existe alegria”, é uma grande verdade, pois somos mulheres e homens escolhidos por Deus para uma missão profética no mundo. Na essência da vida consagrada está a profecia e somos chamados e enviados para viver no mundo, sem ser do mundo, sem deixar-nos contagiar pelos contravalores, mas para testemunhar os valores do Evangelho, para “acordar o mundo”. Seguir a Jesus desse modo tão especial traz uma grande felicidade interior que nos faz transbordar de alegria, mesmo que tenhamos que enfrentar desafios e dificuldades.

Papa Francisco, entre as intenções para o Ano da Vida Consagrada, ressaltou que é o momento de assumir as fragilidades. Qual a dificuldade nos dias de hoje?

Estamos vivendo uma realidade de muitas crises e uma das mais fortes é a crise nas relações. Essa crise afeta também a vida consagrada, tornando-se um grande desafio para a vida comunitária. Outra fragilidade encontra-se na ação pastoral que necessita criatividade, discernimento e muita paixão. Às vezes nos encontramos em certas estruturas pastorais que ainda repetem esquemas ultrapassados e inadequados para as demandas da realidade atual, centralizados e excludentes. O mundo clama por resposta nova, criativa, coerente, participativa. Percebe-se certa dificuldade em responder a esse clamor. Contudo, as fragilidades da vida consagrada não são motivo de desilusão ou desânimo, pois o fundamento da vida consagrada não está nos números ou nas obras, mas naquele em quem pusemos nossa confiança (2Tm 1,12).

Fomos conversar com a irmã dominicana Sandra Camilo Ede, coordenadora da Conferência dos Religiosos do Brasil - Regional de Goiânia (CRB - GO), que falou um pouco a respeito da vida consagrada e como foi este ano em nossa Arquidiocese.

Como foi vivido o Ano da Vida Consagrada na Arquidiocese de Goiânia?

As mudanças sociais que clamam no mundo

ABÍBLIA lembra-nos que Deus escuta o clamor do seu povo e também eu quero voltar a unir a minha voz à vossa: terra, teto e trabalho para todos os nossos irmãos e irmãs. Disse-o e repito: são direitos sagrados. Vale a pena, vale a pena lutar por eles. Que o clamor dos excluídos seja escutado na América Latina e em toda a terra.

Comecemos por reconhecer que precisamos duma mudança. Quero esclarecer, para que não haja mal-entendidos, que falo dos problemas comuns de todos os latino-americanos e, em geral, de toda a humanidade. Problemas, que têm uma matriz global e

que atualmente nenhum Estado pode resolver por si mesmo. Feito esse esclarecimento, proponho que nos coloquemos estas perguntas:

– Nós reconhecemos que as coisas não andam bem num mundo onde há tantos camponeses sem terra, tantas famílias sem teto, tantos trabalhadores sem direitos, tantas pessoas feridas na sua dignidade?

– Nós reconhecemos que as coisas não andam bem, quando explodem tantas guerras sem sentido e a violência fratricida se apodera até dos nossos bairros? Nós reconhecemos que as coisas não andam bem, quando o solo, a água, o ar e todos os seres da criação estão sob ameaça constante?

Então digamo-lo sem medo: Precisamos e queremos uma mudança.

Pergunto-me se somos capazes de reconhecer que essas realidades destrutivas correspondem a um sistema que se tornou global. Nós reconhecemos que esse sistema impôs a lógica do lucro a todo o custo, sem pensar na exclusão social nem na destruição da natureza?

Se é assim – insisto – digamo-lo sem medo: Queremos uma mudança, uma mudança real, uma mudança de estruturas. Esse sistema é insu-



portável: não o suportam os camponeses, não o suportam os trabalhadores, não o suportam as comunidades, não o suportam os povos... E nem sequer o suporta a Terra, a irmã Mãe Terra, como dizia São Francisco.

Respostas globais para os problemas locais

Queremos uma mudança nas nossas vidas, nos nossos bairros, no vilarejo, na nossa realidade mais próxima; mas uma mudança que toque também o mundo inteiro, porque hoje a interdependência global requer respostas globais para os problemas locais. A globalização da esperança, que nasce dos povos e cresce entre os pobres, deve substituir essa globalização da exclusão e da indiferença.

Que posso fazer eu, recolhedor de papelão, catador de lixo, limpador, reciclador, frente a tantos problemas,

se mal ganho para comer? Que posso fazer eu, artesão, vendedor ambulante, carregador, trabalhador irregular, se não tenho sequer direitos laborais? Que posso fazer eu, camponesa, indígena, pescador que dificilmente consigo resistir à propagação das grandes corporações? Que posso fazer eu, a partir da minha comunidade, do meu barraco, da minha povoação, da minha favela, quando sou diariamente discriminado e marginalizado? Que pode fazer aquele estudante, aquele jovem, aquele militante, aquele mis-

sionário que atravessa as favelas e os paradeiros com o coração cheio de sonhos, mas quase sem nenhuma solução para os meus problemas? Muito! Podem fazer muito. Vós, os mais humildes, os explorados, os pobres e excluídos, podeis e fazeis muito. Atrevo-me a dizer que o futuro da humanidade está, em grande medida, nas vossas mãos, na vossa capacidade de vos organizar e promover alternativas criativas na busca diária dos "3 T" (trabalho, teto, terra), e também na vossa participação como protagonistas nos

grandes processos de mudança nacionais, regionais e mundiais. Não se acanhem! Vós sois semeadores de mudança.

No coração, tenhamos sempre a Virgem Maria, uma jovem humilde duma pequena aldeia perdida na periferia dum grande império, uma mãe sem teto que soube transformar um curral de animais na casa de Jesus com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura. Maria é sinal de esperança para os povos que sofrem dores de parto até que brote a justiça.

A mudança na capacidade de organização das comunidades

Gostaria que refletíssemos juntos sobre algumas tarefas importantes neste momento histórico, pois queremos uma mudança positiva em benefício de todos os nossos irmãos e irmãs. Disso estamos certos! Queremos uma mudança que se enriqueça com o trabalho conjunto de governos, movimentos populares e outras forças sociais.

A primeira tarefa é pôr a economia ao serviço dos povos.

Os seres humanos e a natureza não devem estar ao serviço do dinheiro. Digamos NÃO a uma economia de exclusão e desigualdade, em

que o dinheiro reina em vez de servir. Essa economia mata. Essa economia exclui. Essa economia destrói a Mãe Terra.

A segunda tarefa é unir os nossos povos no caminho da paz e da justiça.

Os povos do mundo querem ser artífices do seu próprio destino. Querem caminhar em paz para a justiça. Não querem tutelas nem interferências, onde o mais forte subordina o mais fraco. Querem que a sua cultura, o seu idioma, os seus processos sociais e tradições religiosas sejam respeitados.

A terceira tarefa, e talvez a mais importante que devemos assumir hoje, é defender a Mãe Terra. A casa comum de todos nós está a ser saqueada, devastada, vexada impunemente. A covardia em defendê-la é um pecado grave. Peço-vos, em nome de Deus, que defendais a Mãe Terra. Sobre esse assunto, expressei-me devidamente na carta encíclica *Laudato si'*.

Para concluir, quero dizer-lhes novamente: O futuro da humanidade não está unicamente nas mãos dos grandes dirigentes, das grandes potências e das elites. Está funda-

mentalmente nas mãos dos povos; na sua capacidade de se organizarem e também nas suas mãos que regem, com humildade e convicção, esse processo de mudança. Estou convosco. Digamos juntos do fundo do coração: nenhuma família sem teto, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos, nenhum povo sem soberania, nenhuma pessoa sem dignidade, nenhuma criança sem infância, nenhum jovem sem possibilidades, nenhum idoso sem uma veneranda velhice. Continuai com a vossa luta e, por favor, cuidai bem da Mãe Terra.

Educação Infantil ao 9º Ano

Tempo Integral

Material Didático Digital

"Acreditamos na educação como transformadora da sociedade"



COLÉGIO SALESIANO

ATENEO DOM BOSCO - Goiânia

(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br

Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia - GO

Água: fonte de vida, saúde e sustentabilidade!

SUELÍ ESSADO PEREIRA
Profa. Mestre, nutricionista

"O acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, fundamental e universal, porque determina a sobrevivência das pessoas." (Laudato si', papa Francisco, 2015, p. 26)

Analisando o meio ambiente, observa-se que sem água não existe vida. No planeta Terra do qual fazemos parte, a água é elemento fundamental e insubstituível, responsável pelo equilíbrio da vida e presente em todas as atividades humanas. No entanto, são muitos os riscos que ameaçam esse equilíbrio, como: poluição natural, esgotos, substâncias tóxicas, resíduos industriais, poluição radioativa, poluição térmica, dentre outros que podem provocar a contaminação da água usada para consumo humano.

Os dados estatísticos do Projeto Brasil das Águas (2013) afirmam que "70% do planeta é constituído de água, sendo que apenas 3% são de água doce e, desse total, cerca de 98% estão em vias subterrâneas". Esse é mais um risco que afeta a disponibilidade de água potável, supondo que todos os fatores citados anteriormente podem estar contaminando nossos rios e nascentes.

Fazendo uma analogia entre água planetária e água corporal, observa-se que, numa mesma proporção, um corpo saudável se mantém com cerca de 60% ou mais de água (no adulto), de forma que nascemos com maior teor (80% em crianças pequenas) e reduz-se ao envelhecer (menos de 50%). Mesmo nos ossos temos água encapsulada, de forma que nos outros tecidos a água pode se mover entre meios intra e extracelulares, com funções diversas e essenciais para o funcionamento perfeito do corpo. As crianças e idosos são mais vulneráveis à perda de água e desidratação, sendo que uma redução de 4 a 5% do teor de água no corpo implica numa redução de 20 a 30% da capacidade de funcionamento de diversos órgãos e sistemas do corpo. Quando a perda atinge acima de 5%, resulta numa desidratação severa, e quando resulta em níveis acima de 15%, torna-se fatal.

Em situações normais de saúde, recomenda-se um consumo de água potável na faixa de 35 ml/kg de peso corpóreo, para adultos (cerca de 2 a 2,5 litros por dia); 50-60 ml/kg de peso, para crianças acima de 1 ano; e 150 ml/kg de peso, quando bebês até 1 ano de idade. Devemos sempre lembrar que o corpo não armazena água, então o que eliminamos mediante suor, urina, fezes ou

pela expiração, deve ser repostado diariamente.

Mas aí está a questão de sustentabilidade: nem o planeta nem nós podemos viver sem água. Devemos ter consciência de colaborar com o equilíbrio do nosso ecossistema e na manutenção de água limpa e sem contaminação. Vamos começar dentro de

casa: ver em família as regrinhas básicas que devemos fazer, e dar exemplo aos nossos vizinhos. Preservar a água é promover a saúde no meio ambiente e a saúde em nosso organismo! Vamos despertar nossa consciência em prol de toda a humanidade, conforme apelo do papa Francisco, na Encíclica *Laudato si'*.

Ações básicas de preservação da água como fonte de vida

Foto: omonaco.com.br

1. Moderar no uso de produtos de limpeza em geral;
2. Verificar e prevenir vazamentos;
3. Ligar esgoto sanitário à rede pública de coleta e tratamento;
4. Na falta de esgoto, manter fossas (construir com 15 m ou mais de distância de nascentes) e filtro biológico em bom estado;
5. Ter respeito às regras básicas de economia de água;
6. No trabalho, levante e aponte soluções para problemas ambientais;
7. Nas ruas, nunca jogar lixo fora dos locais apropriados (lixeiras);
8. Consumir água potável e filtrada durante todo o dia, de acordo com a recomendação, considerando sexo, idade, atividades, clima e situação fisiológica;
9. Não trocar água pura por bebidas açucaradas, especialmente os refrigerantes, pois possuem gases que reduzem a absorção de nutrientes essenciais;
10. Em algumas situações o consumo de água deve ser mais vigilante, como: portadores de diabetes ou estados febris; consumo de álcool ou cafeína em excesso; ambientes com ar-condicionado; gestação e lactação; dependentes de diuréticos e climas quentes, entre outras condições.

LECTIO DIVINA 2016

"Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão a misericórdia" (Mt 5,7)

TODOS OS SÁBADOS

ÀS 19H30 | D. LEVI BONATTO

LEVE A BÍBLIA!

Local: Paróquia Universitária S. João Evangelista

QUARESMA 2016

Agenda Lectio Divina

- 13/02- "As Tentações"
- 20/02- "Transfiguração"
- 27/02- "Parábola da Figueira"
- 05/03- "Filho Pródigo"
- 12/03- "Mulher Adúltera"

JORNADA ARQUIDIOCESANA DA JUVENTUDE

19/03

- 19h30 - Celebração Penitencial
- 22h - Santa Missa
- 23h às 02h - Nightfever

Realização:

Setor Juventude | Arquidiocese de Goiânia | Informações: 3946-1681

LEITURA ORANTE

ADNILSON PEDRO GOMES (SEMINARISTA)
Seminário São João Maria Vianney

"Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura..." (Lc 4,21)



Foto: Reprodução

Sobre Jesus está o Espírito do Senhor. Ele é o consagrado pela unção; O enviado para evangelizar os pobres, proclamar a libertação aos cativos, aos cegos a recuperação das vidas, libertar os oprimidos; proclamar um ano da graça do Senhor (cf. Is 61,1-2).

Assim, com a leitura de um breve trecho do profeta Isaías, Jesus dá início a seu ministério na região da Galileia.

Jesus tem consciência de quem ele é (cf. Jo 1,1-5; Lc 3,21-22); sabe de onde vem e para onde vai (cf. Jo 14,1-4); sabe o porquê de sua missão (cf. Jo 6,35-40). Sabe de tudo isso não só pelo fato de estar "com a força do Espírito" (Lc

4,14), mas também porque conhece as Escrituras e as profecias: afinal, todas elas dizem a seu respeito. Na carta aos Hebreus, podemos ler: "Muitas vezes e de muitos modos, Deus falou outrora aos nossos pais, pelos profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por meio do Filho..." (Hb 1,1-2).

Jesus veio para cumprir as profecias e elevar a Lei à plenitude. De fato, Ele mesmo afirma: "Não penseis que vim para abolir a Lei e os Profetas. Não vim para abolir, mas para cumprir" (Mt 5,17).

Hoje, Jesus deseja cumprir esta passagem da Escritura, na minha e na sua vida: "Enviou-me para libertar, curar, restabelecer, salvar".

Abramos os nossos ouvidos e o nosso coração à sua Palavra!

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para oração: Lc 1,1-4,4,14-21 (página 1268,1274 – Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

1. Depois de preparado o ambiente para a oração com algum símbolo (cruz, vela acesa, imagem ou quadro de algum santo, a Bíblia aberta etc.), invoquemos o auxílio do Espírito Santo. (Pode ser rezado ou cantado algum cântico)

2. Jesus quando voltou para a Galileia estava repleto da força do Espírito (cf. Lc 4,14). Com efeito, "A Palavra do Senhor é Espírito e vida" (cf. Jo 6,63c). Agora é o momento de nós nos "enchermos", ficarmos, assim como Jesus, "repletos" da Palavra. Leiamos o texto.

3. Neste terceiro momento da oração, meditemos no que o texto do Evangelho quer dizer para mim hoje. Reflita, medite, deixe que o texto te fale, te encontre. Relembre outras passagens da Bíblia.

4. O que essa passagem do Evangelho me faz dizer a Deus? Apresente a Ele suas palavras. Faça sua oração.

5. Por fim, quais são as atitudes concretas que percebo serem necessárias modificá-las na minha vida? Peçamos a Deus as graças necessárias para que sejam executadas.

(Ano C, 3º Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Ne 8,2-4a.5-6.8-10; Sl 18B (19); ICor 12,12-30; Lc 1,1-4,4,14-21)

ESPAÇO CULTURAL



Maximiliano Kolbe

A obra conta a trajetória de um sacerdote católico polonês preso no campo de concentração nazista de Auschwitz. Ele dá a sua vida por outro prisioneiro, um homem de família inocente condenado à morte. O filme retrata a história através dos olhos de Kolbe, que, fugindo do campo, levou à punição dos nazistas, sacrificando sua vida que terminou o monge franciscano. João Paulo II o canonizou em 1982.

FICHA TÉCNICA
Gênero: Biografia/drama
Duração: 90 minutos
Ano: 1991

PE. EUGENIO JOÃO MEZZOMO, CP

VIDA RELIGIOSA
CONSAGRADA

Origem e História



Vida Religiosa Consagrada - Origem e História

O livro traz uma abordagem sobre a história da vida religiosa não apenas baseada em fatos pragmáticos, mas sim numa pesquisa preenchida por personagens de fé e de cultura teológica admirável, os quais buscaram colaborar para o desenvolvimento da Igreja, oferecendo ao mundo uma cultura capaz de dialogar com os problemas de cada época e investindo num caminho rico de sentido para a vida.

FICHA TÉCNICA
Autor: Pe. Eugenio João Mezzomo
Editora: A Partilha
Título: Vida Religiosa Consagrada

Publicidade

Papa FRANCISCO
Venha a Trindade

AJUDE-NOS A TOCAR O CORAÇÃO DO NOSSO SANTO PADRE!
Acesse nosso portal www.paieterno.com.br, assine a súplica pela vinda do Papa Francisco a Trindade e declare o seu amor ao Pai Eterno.

62 3506-9800

